



LisAction

Relatório Final

Abril 2005



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional de Lisboa e Vale do Tejo



União
Europeia
FEDER

FEDER - Acções Inovadoras 2000-2006
Relatório Final

"Programa Regional de Acções Inovadoras de Lisboa e Vale do Tejo (Portugal)"

LISACTION

2002-2003

01/01/2002 a 31/12/2003

Analisado e aprovado pelo Comité de Acompanhamento em

20/04/2005

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2.	IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA	6
2.1	Nível Programático e Temático	6
2.2	Acompanhamento e Avaliação	8
2.3	Estratégia	10
2.4	Objectivos	11
2.5	Parcerias	13
2.6	Acções de Promoção e Divulgação	15
2.7	Execução Financeira e Controlo	17
2.8	Implementação das Acções do Programa	18
3.	IDENTIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS	22
4.	FUTURO DAS ACÇÕES E DO PROGRAMA	24
5.	CASOS DE ESTUDO	26
5.1	Caso de Estudo # 1	27
5.2	Caso de Estudo # 2	30
5.3	Caso de Estudo # 3	33
	ANEXOS	36
	Anexo I Lista de sítios <i>web</i> representativos do programa e dos projectos	
	Anexo II Cópia da tabela financeira, conforme enviada na declaração final de despesas	
	Anexo III Cópia de materiais de divulgação/publicidade	

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O objectivo central do Programa Regional de Acções Inovadoras de Lisboa e Vale do Tejo foi o de *promover a inovação tecnológica na região, melhorando o funcionamento do seu sistema regional de inovação*, tendo como aposta dois dos temas estratégicos das Acções Inovadoras: a economia regional baseada no conhecimento e na inovação tecnológica e a sociedade da informação ao serviço do desenvolvimento regional.

Esta escolha resultou do trabalho prévio, amplamente participado pelos agentes regionais, no âmbito do exercício RIS/RITTS, sobre a estratégia regional de inovação de Lisboa e Vale do Tejo, e que coincidiu com a reflexão que definiu o seu Plano Estratégico no horizonte 2000-2010, onde foi identificado este domínio como um dos motores essenciais para o desenvolvimento e aumento de competitividade da região.

Os diagnósticos apontaram como ideias-chave que vieram a ser retidas no Programa Lisaction a necessidade de implementar projectos adequados à estratégia de desenvolvimento regional e de carácter inovador e demonstrativo, e ainda: a necessidade de discriminar positivamente as sub-regiões mais desfavorecidas; o estímulo à constituição de parcerias; e o fomentar da complementaridade entre os vários instrumentos de financiamento disponíveis na Região. Estes objectivos foram traduzidos tanto no modelo de gestão adoptado como nos critérios de aprovação dos projectos.

O calendário inicialmente proposto foi cumprido: a aprovação de projectos foi concluída a 31 de Dezembro de 2003, tendo implicado a necessidade de ajustamentos entre as dotações das Acções, o que foi realizado no quadro de uma 'modificação menor', aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Programa. O ano de 2004 reservou-se para a conclusão dos projectos e encerramento do Programa.

O sistema de acompanhamento do Lisaction foi garantido pela Comissão de Acompanhamento, cabendo ao Comité de Direcção o apoio ao Gestor do Programa em matérias de gestão, tendo assumido de uma forma colegial e muito activa este papel o que se revelou essencial no contributo para atingir os objectivos preconizados.

Ainda na óptica da gestão apostou-se numa abordagem diferenciada: de proximidade e diálogo com os promotores dos projectos, com vista a ultrapassar os constrangimentos e dificuldades encontrados e agilizando prazos de resposta e reacção, tendo finalmente sido apontada como um dos factores de garantia da correcta implementação da estratégia e de sucesso do Programa.

Em termos globais o programa contribuiu para reforçar a cooperação entre os agentes regionais de I&D e de criação/transmissão de conhecimento, comprovando novos mecanismos colaborativos e complementares, fomentando os serviços de informação e apoio tecnológico às empresas e apoiando os utentes de serviços no sentido de melhor usufruir de serviços que a região já dispõe.

Por estes motivos, as iniciativas apoiadas pelo Programa evidenciam resultados muito positivos, comprovando que a abordagem estratégica era a adequada ao contexto regional de Lisboa e Vale do Tejo.

A realização final dos projectos demonstra uma quase total absorção do investimento do Programa atribuído à Região, cifrando-se em 99,40%, representando assim um montante de investimento certificado de 4 848 711,57€.

O número total de propostas apresentadas face às que vieram a ser aprovadas espelha de forma clara o empenho e exigência na fase inicial de selecção. Em balanço, foram

apresentadas às Acções 1 a 8 do Lisaction 52 propostas e apoiados 26 projectos. Além destes, as Acções 9 e 10, de Participação em Redes, e de Assistência Técnica, respectivamente, representaram cada uma um projecto.

Em conclusão, e apesar dos progressos já conseguidos, quer por efeito de demonstração do Lisaction, quer pelos resultados que decorrem das intervenções sectoriais e regional, verifica-se que persistem um conjunto de pontos fracos, recentemente debatidos no Workshop "Lisboa 2015 - Competitividade, Inovação e Conhecimento".

A estratégia adoptada pela Região neste programa deverá ser substancialmente alterada, embora esta alteração não decorra de qualquer insucesso do Lisaction, mas sim de duas alterações externas fundamentais: em primeiro lugar da entrada da Região no objectivo 2, o que coloca novos desafios não só no que respeita aos fundos estruturais, mas também no que respeita à diferente natureza dos seus objectivos de desenvolvimento; em segundo lugar os desafios que decorrem da alteração da configuração territorial da região LVT, que passará, a ser uma região mais pequena e ainda mais fortemente polarizada pela área urbana de Lisboa.

Na verdade, concentrar mais de 60% de todos os recursos de I&D portugueses, e integrar o objectivo 2 dos fundos estruturais para 2007-2013, são factos que implicam com forte pertinência a articulação da estrutura de governança do sistema regional de inovação, quer no sentido vertical entre os três níveis relevantes (regional, nacional e europeu), quer no sentido horizontal entre os actores relevantes e que em alguns casos têm actividades de âmbito nacional.

Como aposta futura, em particular no que toca a este domínio, preconiza-se uma estratégia mais agressiva e mais orientada às oportunidades de inovação de base científica de forma a colocar a Região de Lisboa entre as principais regiões europeias no domínio da inovação, ciência e tecnologia.

2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

2.1 Nível Programático e Temático

O objectivo central do Programa Regional de Acções Inovadoras de Lisboa e Vale do Tejo¹, *promover a inovação tecnológica na região, melhorando o funcionamento do seu sistema regional de inovação*, foi traduzido em quatro objectivos operacionais, que correspondem aos quatro eixos em torno dos quais o Programa foi organizado:

1. reforçar a ligação entre as actividades regionais de I&D e de geração/transmissão de conhecimento;
2. aumentar os serviços de informação e apoio tecnológico às empresas contribuindo para uma melhor percepção e orientação das empresas para a inovação tecnológica;
3. fomentar a transferência de tecnologia, através da promoção da criação de novas empresas de base tecnológica e reforço dos serviços prestados pelos Parques de C&T da região;
4. sensibilizar para as tecnologias e para a sociedade de informação.

Para esta Região foram apontados dois temas das Acções Inovadoras. Os três primeiros eixos do Lisaction correspondem ao tema estratégico *economia regional baseada no conhecimento e na inovação tecnológica*, correspondendo ao quarto eixo do programa o tema estratégico *e-EuropeRegio: a sociedade da informação ao serviço do desenvolvimento regional*.

Esta escolha resultou do trabalho prévio desenvolvido no âmbito do exercício RIS/RITTS realizado na região, no período 1997-2000, sobre a estratégia regional de inovação de Lisboa e Vale do Tejo, e que coincidiu com a reflexão que definiu o seu Plano Estratégico no horizonte 2000-2010, onde se identificou este domínio como um dos motores essenciais para o desenvolvimento e aumento de competitividade da região que inclui a capital do país.

Estes dois exercícios, amplamente participados pelos agentes regionais, permitiram definir um conjunto de Acções a desenvolver, que serviram de base à estruturação do PRAI, e estiveram também subjacentes à definição do Programa Operacional Regional no actual período de programação. Importa aqui recordar que neste período 2000-2006 a região se encontra em *phasing out*, aspecto relevante e com consequências no nível de apoio previsto no âmbito dos instrumentos de financiamento.

Os diagnósticos prospectivos realizados permitiram ainda apontar como ideias-chave, que foram retidas no Lisaction: a necessidade de discriminar positivamente as sub-regiões mais desfavorecidas: Oeste, Vale do Tejo e Península de Setúbal; o estímulo à constituição de parcerias, designadamente as parcerias público-privadas; e o fomentar da complementaridade entre os vários instrumentos de financiamento disponíveis na Região

1 Em 28 de Maio de 2001 foi formalizada à Comissão Europeia a candidatura e a 2 de Janeiro de 2002 foi recebida a notificação da Decisão de 27/12/2001 C(2001) 4354, que aprovou o Programa de Acções Inovadoras para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, LISACTION

(entre este programa e as intervenções operacionais sectoriais e regional, em curso no âmbito do QCA).

Estes objectivos foram traduzidos no modelo de gestão adoptado no programa, por um lado, e nos critérios de selecção e aprovação dos projectos, por outro. De facto, a participação de representantes dos grupos-alvo de beneficiários, bem como de representantes dos Programas Operacionais com os quais poderia haver sinergias nos Comités de Direcção e de Acompanhamento do Lisaction, constituíram uma forma importante de promover parcerias e garantir complementaridades. Por outro lado, os projectos foram avaliados através de uma grelha de critérios que operacionalizava aquelas ideias-chave de forma exigente, para além da condição base de se tratarem de projectos inovadores. Na prática do programa esta exigência traduziu-se numa grande selectividade: foram aprovados 28 projectos, de um total de 52 candidaturas formalizadas.

Nem sempre foi linear a associação dos projectos às Acções do programa, uma vez que na sua maioria eram projectos com uma abrangência que poderia, numa primeira leitura, apontar para uma iniciativa 'multi-acções'. Por razões de facilidade de procedimentos, esta solução, que chegou a ser adoptada para o projecto do TagusValley, não foi generalizada e os projectos foram aprovados no âmbito da Acção que correspondia à sua principal vertente.

No conjunto, podemos afirmar que os objectivos previstos, incluindo a sua dimensão quantitativa, foram atingidos e nalguns casos mesmo ultrapassados (como se pode confirmar pela Tabela 1 incluída no ponto 2.4).

A aprovação da dotação global do Lisaction implicou a necessidade de proceder a alguns pequenos ajustamentos entre as dotações das Acções, o que foi feito no quadro de um 'modificação menor', aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Programa, e que veio a ser remetida no início de 2004 à Comissão europeia.

Nesta reprogramação foi reforçada a Acção 8, por conta da programação inicial reservada para iniciativas da Acção 7 de Promoção da Sociedade de Informação, onde se pretendia apoiar a realização de sessões de divulgação e esclarecimento orientadas para PME em zonas isoladas do ponto de vista geográfico, e/ou mais carenciadas do ponto de vista social e cultural, sobre as diversas temáticas associadas à sociedade de informação, nomeadamente: benefícios do *Business-to-Business*; *Business-to-Consumer*; *Government-to-Business*; *E-work* com parceiros, clientes, fornecedores; etc.

Esta Acção 7 correspondia a uma das necessidades apontadas pelos agentes regionais no momento de definição da estratégia, mas na prática nenhum dos agentes localizados nas zonas alvo mais isoladas veio a demonstrar interesse em apresentar projectos concretos.

O calendário inicialmente proposto foi cumprido: o Lisaction foi aprovado para o biénio 2002-2003, pelo que a aprovação de projectos se encontrava concluída a 31 de Dezembro de 2003, reservando-se o ano de 2004 para a conclusão dos projectos e encerramento do Programa. O início de 2005 destinou-se as tarefas de avaliação das iniciativas, a elaboração e aprovação do Relatório Final do Programa pela Comissão de Acompanhamento, para finalização do Programa junto da Comissão Europeia.

Este empenhamento no cumprimento dos prazos estabelecidos junto prende-se com a ambição da Região de Lisboa e Vale do Tejo em propor um segundo Programa Regional de Acções Inovadoras, no actual período de programação de 2000-2006.

Esta aposta regional nas Acções Inovadoras prende-se com o carácter experimental e de iniciativa piloto possibilitando o funcionamento enquanto "tubo de ensaio" para outras

iniciativas regionais e para equacionar futuramente quais e como devem ter continuidade numa região que está de saída do Objectivo 1, e como tal se aproxima das regiões mais desenvolvidas, devendo, neste contexto, repensar o seu posicionamento com vista à resolução de alguns problemas que subsistem no seu espaço. Acresce que a região administrativa de Lisboa e Vale do Tejo vai conhecer uma alteração substancial da sua configuração espacial, passando o seu território a ser constituído apenas pela Área Metropolitana da Grande Lisboa e Península de Setúbal. As NUTS III Oeste e Vale do Tejo serão integradas em outras regiões administrativas: o Centro e o Alentejo.

Da avaliação realizada na fase final do Programa podem identificar-se alguns aspectos considerados mais inovadores, salientando-se: por um lado a aposta na criação de centros de desenvolvimento tecnológico preconizados por actividades de cooperação e parceria entre empresas e entidades do sistema de I&D, embora sem critérios de participação formal explícita das empresas na concepção e direcção das prioridades das actividades de investigação desses mesmos centros; e por outro a aposta nas redes regionais de prestação de serviços.

Devido aos reduzidos montantes de apoio concedidos e à conseqüente pequena escala a que os projectos de carácter experimental foram executados, não se pode falar de impactes quantitativos significativos. Os efeitos do programa são essencialmente demonstrativos e em alguns casos as acções realizadas actuam em complementaridade com outros projectos de maior escala apoiados pelos programas operacionais sectoriais e regional, pelo que os impactes fazem-se sentir nos resultados desses programas e não propriamente no conjunto das Acções Inovadoras Lisaction *per se*.

2.2 Acompanhamento e Avaliação

O sistema de acompanhamento do Lisaction foi garantido ao seu nível superior de supervisão e acompanhamento global, de compromisso e execução, pela Comissão de Acompanhamento².

No sentido de garantir este acompanhamento efectivo a sua Comissão de Acompanhamento reuniu, debateu e deliberou com vista à adesão dos agentes regionais às várias apostas expressas no programa, e ainda validando os relatórios anuais que foram fotografando a realidade do Programa, dos projectos e seus objectivos, tendo desta forma contribuído para o sucesso do Programa. No entanto, o maior contributo deste fórum foi reafirmar a necessidade de adesão dos agentes regionais às várias apostas expressas no Lisaction.

No final de 2003 a Comissão de Acompanhamento foi ainda chamada a pronunciar-se relativamente à proposta de reprogramação financeira apresentada pelo Gestor e fruto da necessidade de proceder a pequenos ajustamentos que permitiram acolher os projectos recebidos e apreciados positivamente pelo Comité de Direcção.

² Que integra os membros do Comité de Direcção, o interlocutor nacional do FEDER, as Comunidades Urbanas e Junta Metropolitana, o Gabinete para o Desenvolvimento do Sistema Logístico Nacional e os Centros de Incubação e Inovação de empresas, e ainda um conjunto de entidades que participaram na elaboração do Programa: IAPMEI (Inst. Apoio às PME e Investimento), ANETIE (Tecnologias de informação e electrónica), ACECIA e AUTOSIL (componentes para automóvel), Hovione (química), Laboratórios Java, Farmacêutica, Amorim Industrial Solutions (cortiça) e Transportes Luís Simões (transportes e logística)

Esta proposta representou a capacidade de absorção da totalidade das verbas do programa e o reafirmar da aposta nos 2 temas estratégicos identificados pela Região de Lisboa e Vale do Tejo. Já em 2005 foi derradeiramente consultada para avaliar e aprovar o presente Relatório Final.

Derivado do seu carácter mais operativo e de maior proximidade aos projectos e à execução global, o Comité de Direcção³ correspondeu aos desafios deste pequeno programa aberto, assumindo de uma forma muito activa e partilhada a gestão, revelando-se essencial o seu contributo para atingir os objectivos preconizados pelo Lisaction. Funcionalmente foram adoptadas duas modalidades de decisão: reuniões e consultas por escrito, não podendo deixar de se sublinhar o seu funcionamento colegial e colaboração com o Gestor do Programa.

Coube a este Comité a tarefa de aprovação das candidaturas recebidas, recorrendo à grelha de avaliação previamente definida, mantendo a partir desse momento uma preocupação no acompanhamento do desenvolvimento dos projectos, visando enquanto meta última atingir os objectivos globais do Lisaction.

Durante todas as suas fases, o Programa beneficiou do apoio de um dos elementos da equipa externa de "Gestão Estratégica da RLVT", salientando-se a integração de resultados na estratégia regional, em particular no sub-domínio dedicado à Inovação Regional (maior detalhe no ponto 2.3 Estratégia).

A óptica da gestão mereceu igualmente um investimento considerável, tendo-se apostado numa abordagem diferenciada: procurado uma actuação de proximidade e diálogo com os promotores dos projectos, com vista a ultrapassar os constrangimentos e dificuldades encontrados e agilizando prazos de resposta e reacção, tendo finalmente sido apontada como um dos factores de sucesso do Programa.

Esta abordagem implicou igualmente o reforço dos mecanismos de acompanhamento tendo-se realizado um conjunto de visitas, em paralelo com a solicitação periódica de informação, que permitiu ir conhecendo a efectiva realização dos projectos, muito além da mera validação da sua vertente financeira. Este mecanismo foi aliás identificado pela gestão do programa enquanto instrumento fundamental para garantir a correcta implementação da estratégia apoiando, quando necessário, os promotores na resolução dos problemas detectados no curso da realização dos projectos.

O acompanhamento da realização física e financeira dos projectos foi apoiado num sistema de informação para a gestão, cujo aspecto inovador foi ser alimentado através da importação automática dos dados remetidos pelos promotores, mecanismo que permitiu a constante actualidade dos dados e maior agilidade no seu tratamento, possibilitando melhorias no acompanhamento global dos projectos.

Este mecanismo esteve acessível na página da entidade gestora e é uma experiência ainda única em termos de simplificação de procedimentos na região. Esta página foi igualmente importante na publicitação e visibilidade do programa.

Em conclusão, pode referir-se que os sistemas equacionados para a execução, acompanhamento e avaliação promoveram decisivamente a obtenção do bom resultado final do programa.

³ Presidido pelo Gestor do programa e Presidente da CCRLVT e pelos Gestores dos Programas: Ciência, Tecnologia e Inovação; Sociedade da Informação; Economia; Interreg III; e ainda por representantes regionais das Associações Empresariais, dos Municípios, da Agência de Inovação, dos Pólos e Parques Tecnológicos, dos Centros de Incubação e Inovação de Empresas e dos Estabelecimentos de Ensino Superior com cursos de Engenharia

2.3 Estratégia

A estratégia de inovação para a Região, que resultou do trabalho efectuado no quadro do Projecto LISTART (projecto RITTS - 1997-2000), apontava para a necessidade da Região de Lisboa e Vale do Tejo procurar:

desenvolver um sistema inovação regional orientado para a transferência internacional de tecnologia suportada por uma elevada capacidade local de adopção de inovações com proveito económico e social para a região.

Reconhecia-se que a região dispunha de infraestruturas científicas e tecnológicas avançadas, mas que estas não funcionavam ainda enquanto sistema orientado para a competitividade e para os benefícios sociais. Assim sendo, a estratégia foi definida em torno de uma visão onde, por um lado, a investigação científica contribui para o crescimento das competências e das infraestruturas do sistema regional de inovação, e por outro, a difusão tecnológica local e a inovação, através do reforço das ligações entre as infra-estruturas e as empresas, contribui para o crescimento e para a competitividade económica. Os objectivos estratégicos regionais no domínio da inovação, ciência e tecnologia foram, portanto:

- Crescimento do sistema regional de I&D;
- Melhorar a interacção entre os actores do sistema de inovação – “ligar os actores” de forma a promover a coerência interna do sistema;
- Promover a difusão de tecnologias, e a utilização de diferentes instrumentos de apoio dirigidos a empresas com diferentes capacidades.

Estes objectivos foram prosseguidos através de diferentes tipos de Medidas/Acções nos programas operacionais sectoriais e regional com incidência na ciência, tecnologia e inovação da região, e através do programa de acções inovadoras - Lisaction. Como referido acima, este programa tinha quatro objectivos operacionais alinhados com a estratégia da região para este domínio.

Não houve, portanto, qualquer alteração da estratégia de inovação e tecnologia definida para a região nem da forma como o programa de acções inovadoras se propunha contribuir para a realização dessa mesma estratégia.

No essencial o programa serviu para reforçar a ligação entre as actividades regionais de I&D e de geração/transmissão de conhecimento, mostrando que existem mecanismos eficazes alternativos aos tradicionais investimentos em infraestruturas científicas ou em projectos de parceria entre empresas e entidades regionais do sistema científico e tecnológico.

Dadas as características da região centrada na área metropolitana, que inclui a capital, com a sua economia avançada e inovadora, que contrasta com as zonas do Oeste e Vale do Tejo onde predominam as PME com menor propensão para a geração de novos conhecimentos e para inovar a gestão, a estratégia de fomentar os serviços de informação e apoio tecnológico às empresas apresentou também resultados positivos.

Por outro lado, a relativa abundância na região de Parques e Infraestruturas de apoio à incubação fazia crer que a estratégia correcta não é o apoio directo a estas infraestruturas mas sim aos seus utentes no sentido de melhorarem as suas qualificações tecnológica e

poderem assim melhor desfrutar dos serviços que a região já dispõe: também neste caso a estratégia provou ser a mais correcta.

Finalmente, a estratégia do programa, elencada na estratégia da região para a inovação, ciência e tecnologia, deverá ser substancialmente alterada. Estas alterações não decorrem de qualquer insucesso no Programa Lisaction, mas sim de duas alterações externas fundamentais: Em primeiro lugar da entrada da região, a partir de 2007, no objectivo 2, o que coloca novos desafios não só no que respeita aos montantes mais reduzidos de financiamento pela via dos fundos estruturais, mas também no que respeita à natureza diferente dos objectivos de desenvolvimento no âmbito das regiões que integram aquele objectivo; Em segundo lugar os desafios que decorrem da alteração da configuração territorial da região LVT, que passará, naquela data, a ser uma região mais pequena e ainda mais fortemente polarizada pela área urbana e infraestruturas científicas e tecnológicas concentradas na capital - Lisboa.

2.4 Objectivos

Se inovação, em sentido mais lato, e o desenvolvimento tecnológico, em particular, foram identificados como factores chave para o desenvolvimento e aumento de competitividade da Região e assumiram papel central na estratégia de desenvolvimento equacionada para o horizonte de 2010, a avaliação do grau de concretização desta estratégia é, actualmente, uma tarefa prioritária.

Esta avaliação e monitorização efectua-se a dois níveis: por um lado, ao nível da estratégia definida, isto é, procurar validar a sua pertinência ao longo do período em causa, acompanhando a evolução da região; por outro lado, avalia a eficácia dos instrumentos no desenvolvimento da estratégia, isto é, procura avaliar *on going* de que forma o Programa Operacional Regional, o Lisaction, os programas operacionais sectoriais assim como outras intervenções e programas desenhados a partir dos Planos de Acções definidos no Lstart e no PERLVT, estão a conseguir atingir os objectivos a que se propunham.

No domínio inovação são seguidos com particular atenção indicadores e sensores como:

- as despesas de I&D regionais em percentagem do PIB regional comparadas com os de outras regiões nacionais e estrangeiras;
- o intercâmbio internacional de cientistas e a participação dos agentes da região em projectos de I&D internacionais;
- o registo do número de patentes na região;
- a formação de consórcios de I&D entre agentes regionais no âmbito dos programas operacionais relevantes;
- a variação no número de empresas certificadas enquanto indicador do recurso das empresas a serviços de apoio tecnológico (de certificação);
- a variação no número de empresas sediadas nos Parques Científicos e Tecnológicos (apenas para o TagusPark).

Em complemento são ainda realizados pequenos estudos de caso sobre empresas, que embora sendo bastante inovadoras, são ainda desconhecidas na região, contribuindo

assim para a credibilidade das empresas e da região como um todo, sinalizando aos demais agentes o caminho que se pretende percorrer.

No caso deste programa, o acompanhamento dos diversos projectos, designadamente na sua vertente física, permite, por outro lado, e no que diz respeito aos objectivos específicos que o Lisaction se propôs atingir no quadro da Estratégia Regional definida, perceber se aqueles objectivos foram ou estão a ser atingidos, quais são as principais dificuldades dos agentes, onde é prioritário concentrar esforços no quadro da preparação de futuros programas e instrumentos de apoio à inovação.

Apresentam-se comparativamente na tabela seguinte, a quantificação das metas do Programa, por objectivo estratégico, face aos objectivos dos projectos aprovados, de forma quantificada.

Tabela 1

Objectivo Estratégicos	Metas	Objectivos dos projectos apoiados
Reforçar a ligação entre as actividades regionais de I&D	<ul style="list-style-type: none"> • 4 <i>Workshops</i> • 3 Programas de visitas (em fileiras chave) • Apoiar as fases iniciais de 2 centros de I&D 	<ul style="list-style-type: none"> - 4 <i>Workshops</i> - 2 visitas técnicas - Apoio ao lançamento e/ou reestruturação de 9 centros de I&D
Aumentar os serviços de informação e de apoio tecnológico às empresas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de 1 associação regional de prestação de serviços; • 3 projectos de criação ou reforço de serviços de inovação e internacionalização 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Rede Regional de Centros de Competências - Apoio a 5 projectos de criação e/ou reforço de serviços de Inovação e internacionalização
Fomentar a transferência de tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Projectos de reforço dos serviços fornecidos Pólos ou Parques Tecnológicos • Apoiar 30 planos de negócios para a criação de NEBT 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Projectos de reforço dos serviços fornecidos pelos Pólos ou Parques Tecnológicos - Apoio a 43 planos de negócios de criação de NEBT
Sensibilizar para as tecnologias e para sociedade de informação	<ul style="list-style-type: none"> • 5 Sessões de divulgação da utilização de novas tecnologias de informação em PME • Apoiar 8 programas de sensibilização do Jovens para as novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio a 12 programas de sensibilização do Jovens para a ciência e novas tecnologias

Por se lado, a correspondência realizada entre as Acções do Lisaction e as Categorias por tema estratégico em foco neste programa, resultou na seguinte tabela :

Tabela 2

	Acção	Categoria
1	Organização e realização <i>Workshops</i> e Dias Abertos	A 181
2	Centros de I&D em parceria	A 183
3	Serviços regionais de apoio tecnológico	A 180
4	Apoio aos serviços de inovação e internacionalização	A 163
5	Empreendedorismo tecnológico	A 164
6	Apoio a pólos tecnológicos regionais	A 180
7	Promoção da Sociedade de Informação	A 324
8	Sensibilização dos jovens para a tecnologia	A 323
9	Participação em Redes	A 410
10	Assistência Técnica	A 410

Através da apreciação desta informação, e integrando com a análise efectuada no ponto anterior (ponto 2.3 Estratégia), verifica-se não ter sido alterada a abordagem à inovação e tecnologia definida para a região, nem da forma como o programa de acções inovadoras contribuiu para a realização dessa mesma estratégia.

Em termos globais o programa contribuiu para reforçar a ligação e o trabalho cooperativo entre os agentes regionais de I&D e de geração/transmissão de conhecimento, comprovando novos mecanismos colaborativos e complementares, fomentando os serviços de informação e apoio tecnológico às empresas e apoiando os utentes de serviços no sentido de melhor usufruir dos serviços que a região já dispõe.

Por estes motivos, as iniciativas apoiadas pelo Programa evidenciam resultados muito positivos, comprovando que a abordagem estratégica era a adequada ao contexto regional de Lisboa e Vale do Tejo. No entanto, a avaliação deste progresso global à escala regional indicia igualmente que ainda haverá um longo caminho a percorrer, tendo de ser dada particular relevo às consideráveis alterações do seu contexto.

2.5 Parcerias

A importância deste vector foi constante no Programa, desde a sua fase preparatória à fase de execução e avaliação. O desenho do Programa foi definido na sequência dos dois exercícios, já referidos, de definição de um Plano Estratégico Regional 2000-2010 e de definição de uma Estratégia Regional de Inovação (projecto RIS/RITTS), reflexões que contaram com a participação e envolvimento dos agentes regionais deste domínio, sob a coordenação da CCDR.

O desenvolvimento de projectos por consórcios de parceiros foi um dos critérios de selecção usados, sendo particularmente valorizados os projectos que envolviam parcerias público-privadas. Os 28 projectos aprovados representaram no total mais de 75 parceiros, dos quais cerca de 60% têm estatuto de privados.

Por seu lado, o Comité de Direcção integrou nos seus trabalhos representantes dos diversos grupos de beneficiários: associações empresariais, municípios, centros de I&D, pólos e parques tecnológicos, centros de incubação de empresas, estabelecimentos de ensino superior, que participaram empenhadamente na gestão do Programa e foram, desta forma, co-autores e agentes principais no desenvolvimento dos projectos e na promoção dos seus objectivos.

A Comissão de Acompanhamento, que integra entidades públicas e privadas relevantes na Região, é considerado um fórum privilegiado de discussão. Num programa ambicioso como o Lisaction, o envolvimento dos parceiros e a tomada de consciência do seu estado de desenvolvimento, a partilha de uma visão de conjunto e a participação na definição de metas foram elementos fundamentais para o seu sucesso e para que os seus objectivos possam ser alcançados.

Do Comité de Direcção e de Acompanhamento fizeram ainda parte os Gestores das Intervenções Operacionais Sectoriais com os quais o Lisaction tem mais afinidades, ou seja os Programas Operacionais de Ciência e Tecnologia, da Sociedade de Informação, da Economia e INTERREG III, garantindo-se a avaliação das propostas também em função da sua complementaridade com projectos aprovados ou a aprovar no âmbito destes Programas de maior dimensão e duração.

Como evidência desta colaboração, e sem preocupações de exaustividade, podem apontar-se diversos exemplos concretos em termos das iniciativas realizadas através do apoio do Lisaction.

No caso do projecto "TagusValley, que resultou da parceria entre a Associação Empresarial da Região de Santarém e da Câmara Municipal de Abrantes e contando ainda com o apoio de outras entidades locais: 2 escolas superiores, o Laboratório Inter-Municipal de Águas (A-Logos) e empresas, representou o apoio às actividades de lançamento do Tecnopolo de Abrantes. Em complemento mereceu apoio do POSI no que respeita ao desenvolvimento do Portal Empresarial Regional.

Apresentado à Acção 5, O projecto "Inovisa", promovido pelo Instituto Superior de Agronomia e a Universidade Técnica de Lisboa em parceria, tem o objectivo de apoiar a criação de uma incubadora de novas empresas de base tecnológica (NEBT) e formação avançada no sector agro-florestal, permitindo dar continuidade a um conjunto de projectos de investigação desenvolvidos por aquele Instituto no âmbito do POCTI, potenciando o carácter empresarial da inovação gerada.

O projecto apresentado à Acção 1 pelo Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), entidade que corresponde a uma parceria alargada do sector sediado na Sub-região Oeste, permite potenciar a divulgação entre os produtores do sector dos resultados da investigação científica e tecnológica resultado de outros projectos experimentais apoiados pelo PO Agricultura.

Apresentado à Acção 2, o projecto "TagusLip", que corresponde à criação de um laboratório em parceria entre o Parque de Ciência e Tecnologia de Lisboa e o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, com o intuito de acolher projectos de desenvolvimento de equipamento inovador de imagem médica, permitirá o imediato acolhimento de um projecto, apoiado pelo POE, de desenvolvimento e construção de um protótipo de equipamento de diagnóstico do cancro da mama.

Também na gestão do programa, e igualmente comprovativo desta abordagem, sublinha-se, por último, que o Presidente da CCDR-LVT é simultaneamente Gestor do Lisaction e do Programa Operacional Regional, assegurando a concertação estratégica das componentes sectoriais desconcentradas no Programa Regional. Como exemplo desta

coordenação foi a proposta de reprogramação, no seguimento da avaliação intercalar e da atribuição das reservas de eficiência e programação, com a proposta de criação de uma Medida para a Inovação e Competitividade para cujo desenho a experiência do Lisaction foi fundamental.

2.6 Acções de Promoção e Divulgação

As tarefas de promoção e divulgação iniciais do Programa tiveram como grupos-alvo os potenciais beneficiários, apontando-se as 2 sessões de informação: a apresentação pública de 7 de Março no LNEC e a sessão de divulgação de 27 de Março na Lisópolis, em 2002 (anúncio no Anexo III).

Além da concepção do logotipo de identificação do Programa, a nível documental foram produzidos, para distribuição junto dos potenciais promotores, uma edição do programa, uma brochura de divulgação geral e um folheto (Anexo III).

Na *Newsletter* da Região assinala-se a inserção de 5 notícias sobre o PRAI: a primeira, em Abril de 2002, anunciando o lançamento do Lisaction; a segunda, em Agosto de 2002, sobre os desafios e oportunidades ao dispor dos agentes regionais; a terceira, em Agosto de 2003, dando conta dos primeiros resultados e projectos aprovados; a quarta, em Fevereiro de 2004, reportando o seu progresso à data; e a última, de Março de 2005 sobre o futuro das iniciativas de promoção da Inovação da região (no Anexo III).

Por seu lado, e além da prestação de informação directa a potenciais interessados, o programa integrou outras iniciativas e exposições realizadas regionalmente, das quais se destaca o XX Congresso Mundial da IASP - Associação Mundial de Parques de Ciência e Tecnologia, realizado em Lisboa, de 1 a 4 de Junho de 2003.

Em 27 e 28 de Fevereiro de 2003 promoveu-se a realização de dois fóruns de debate centrados nas especificidades sub-regionais do Oeste e Vale do Tejo (discriminadas positivamente pelo Programa), que contribuíram para a discussão dos temas estratégicos para o desenvolvimento tecnológico e inovação; como resultado imediato, pode identificar-se o projecto "Terra do Móvel – Centro de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do *cluster* do móvel em Ourém", apresentado ao Lisaction, uma parceria entre a Câmara Municipal de Ourém e a Associação Empresarial da região, com o objectivo de apoiar um conjunto empresas locais na melhoria e na internacionalização dos seus produtos.

Já durante 2004, destaca-se a organização e acolhimento em Lisboa do 3º Encontro anual dos Programas Regionais de Acções Inovadoras, onde participam todas as Regiões Portuguesas e que decorreu nos dias 16 e 17 de Setembro, em Lisboa, no Centro Cultural de Belém. Este encontro foi promovido pela Comissão Europeia – Direcção Geral da Política Regional, tendo igualmente contado com a presença da Direcção Geral de Empresas (Programa no Anexo III).

Neste encontro foram debatidas as estratégias regionais de apoio à inovação, e particularmente os PRAI das sete Regiões, procurando discutir e avaliar o seu sucesso numa perspectiva complementar a outras intervenções e políticas de base regional, tendo paralelamente sido organizada uma 'Exposição de Projectos', com projectos seleccionados de cada Região, alguns em fase avançada de desenvolvimento, procurando assim neste

3º Seminário Nacional dar destaque aos resultados concretos dos Programas no contexto regional.

Procurando consolidar o diagnóstico da Região face à sua evolução recente, realizou-se o workshop “Lisboa 2015 - Competitividade, Inovação e Conhecimento”, em 15 de Dezembro de 2004, para debater com os principais actores do Sistema de Inovação Regional sobre as fragilidades e potencialidades da (nova) Região de Lisboa. O debate foi dividido em três painéis, subordinados a temas críticos que decorrem do diagnóstico efectuado: “Como centrar os apoios tecnológicos na procura e nas necessidades das empresas?”, “A contribuição das universidades para o capital de conhecimentos da região” e “Estruturas, território e funcionamento em rede”.

Os seminários e encontros de encerramento dos projectos, que se verificaram na maioria dos casos, procuraram dar a conhecer as iniciativas levadas a cabo, actores, metodologias, resultados, etc, tendo a gestão do Programa participado em muitos destes eventos, apresentado uma abordagem integradora dos projectos na aposta das Acções Inovadoras a nível regional, salientando-se de entre estes eventos a realização de uma iniciativa conjunta de promotores de projectos da Acção 5 – Empreendedorismo Tecnológico, conferindo deste modo maior visibilidade e massa crítica ao encontro e demonstrativo da complementaridade e funcionamento regional em rede.

No site da CCDR encontra-se um domínio consignado ao Programa⁴, onde se podem encontrar os seguintes temas: Objectivos, Eixos Estratégicos, Acções, Projectos aprovados, Comité de Direcção (incluindo as actas das reuniões) e documentos do programa, como são a Decisão, o Relatório de Progresso de 2002 e de 2003 e o acesso directo ao *e-mail* para a EAT do Programa.

É igualmente através desta página que se acedem aos formulários do Programa: de Candidatura e de Pedido de Pagamento e ainda o Relatório Final de Projecto; os dois primeiros funcionaram através de submissão electrónica para alimentação da base de dados de gestão, concebida de forma a importar automaticamente os dados remetidos pelos promotores, possibilitando o tratamento directo pela EAT e evitando a duplicação de tarefas - sublinha-se ainda o carácter de experiência piloto que este procedimento teve a nível regional.

Por seu lado, as medidas de publicidade do apoio do FEDER através do Lisaction, de acordo com os normativos Comunitários para as intervenções FEDER, estão presentes nos documentos de divulgação dos vários projectos aprovados, constando dos seus folhetos, pósteres, apresentações, sites, etc (alguns exemplos no Anexo III).

2.7 Execução Financeira e Controlo

O Comité de Direcção, além de regulamentar o seu funcionamento interno e estabelecer as condições específicas de acesso às acções e a grelha, qualitativa e quantitativa, de

⁴ em WWW.CCDR-LVT.PT

avaliação das candidaturas recebidas, aprovou os formulários de candidatura e de pedido de pagamento e estabeleceu as normas e circuitos documentais e decisoriais do Programa.

Em relação às candidaturas recebidas, o circuito baseia-se no seu envio aos membros do Comité de Direcção, previamente às reuniões agendadas, juntamente com o respectivo parecer da Estrutura de Apoio Técnico (EAT), recorrendo à grelha de avaliação de candidaturas. Em termos documentais esta candidatura e a correspondência trocada com o seu promotor são juntas no processo individual do projecto.

Tendo em vista um controlo eficaz da execução do Lisaction, e de acordo com os Regulamentos Comunitários, a CCDR-LVT, enquanto Organismo de Gestão, é responsável pela regularidade das operações financiadas e pela aplicação do sistema de controlo interno compatível com a boa gestão financeira de programas que beneficiam de apoio do FEDER.

Em cada pedido de pagamento, os responsáveis pelos projectos aprovados apresentam ao Organismo de Gestão do Lisaction um processo que inclui: um formulário do qual consta a identificação do projecto e uma lista dos documentos de despesa para apreciação, acompanhado dos originais dos documentos contabilísticos justificativos da despesa realizada e paga objecto do pedido.

Quando este processo de pedido de pagamento é recebido, é analisado pela EAT e sujeito à verificação de conformidade e elegibilidade das despesas face ao projecto aprovado, recorrendo-se à base de dados desenvolvida para o efeito, propondo-se então, se este estiver conforme, ao Gestor do Lisaction e Presidente da CCDR, autorização para o seu pagamento. Após apreciação, este dossier de originais (em cada um dos quais foi aposto o respectivo carimbo de cofinanciamento pelo Lisaction) é devolvido ao promotor que recebe ainda informação sobre qual a despesa considerada elegível ao projecto e a que não foi considerada com a respectiva justificação.

O correspondente fluxo financeiro seguirá o seguinte circuito: da contribuição comunitária, entretanto creditada pela Comissão Europeia em conta bancária específica, são efectuados os pagamentos aos promotores dos projectos, por ordem do Gestor.

Salienta-se o importante papel das parcerias dos projectos neste contexto, tendo o parceiro líder, previamente à submissão ao Programa, a responsabilidade na validação interna das despesas apresentadas pelos seus parceiros, funcionando enquanto controlo interno aos promotores.

No sentido de apoiar a EAT nestas tarefas, foi desenvolvido o Sistema de informação de apoio à gestão e acompanhamento físico e financeiro da execução dos projectos Lisaction, contendo a informação detalhada sobre candidaturas, projectos, parceiros e respectiva caracterização e contactos, contas correntes da execução física e financeira, fornecedores, indicadores de realização e calendários. Em paralelo foram ainda implementados mecanismos de alimentação através de formulários de submissão electrónica (de candidatura e pedido de pagamento), mecanismos estes que se constituem enquanto instrumento fundamental no tratamento de informação detalhada.

Este sistema permite a detecção automática da duplicação de referências, emitindo um alerta sujeito a verificação documental. A utilização de um motor de buscas interno permite tirar partido da qualidade e quantidade de informação contida no sistema para necessidades concretas que se colocam quotidianamente à EAT.

No final do período definido para o compromisso da dotação do Programa, foi identificada a necessidade de realizar pequenos ajustamentos financeiros, por forma a acolher os

projectos submetidos e avaliados positivamente pelo Comité do Programa, nas Acções adequadas. Em função das regras adoptadas pela Comissão Europeia, tais ajustamentos foram realizados no quadro de uma 'modificação menor' aprovada pela Comissão de Acompanhamento (através de uma consulta escrita), que veio a ser formalmente comunicada à Comissão Europeia em 16 de Janeiro de 2004, com o Programa comprometido na totalidade.

A realização final dos projectos aprovados demonstra que a realização final do Programa esteve perto da total absorção das verbas atribuídas à Região: 99,40%, representando um montante de despesas certificadas de 4 848 711,57€, sendo apresentada no quadro de realização, por Acção, Eixo e Tema da despesa certificada no Anexo II.

A gestão do programa definiu que o pagamento final, correspondendo a 20% do FEDER aprovado, apenas seria transferido após aprovação do Relatório Final do projecto em sede de Comité de Direcção, onde se avalia a realização efectiva do projecto, face à proposta aprovada.

Assim, e apesar de ser ainda prematuro avaliar os impactes do Programa Regional de Acções Inovadoras da Região de Lisboa e Vale do Tejo, é possível afirmar que se mantêm no essencial pertinentes as apostas estratégicas e os objectivos constantes da candidatura apresentada à Comissão Europeia.

2.8 Implementação das Acções do Programa

Tal como foi concebido, e fruto da sua génese, o Programa previa o desenvolvimento de projectos no âmbito de 8 Acções (para além das Medidas de Acompanhamento), muito bem definidas e tipificadas. Não obstante, este era um Programa aberto à recepção de propostas, isto é, não estavam identificadas e constituídas *a priori* as parcerias promotoras dos projectos; a sua execução ficou, pois, dependente da iniciativa dos agentes regionais na apresentação de propostas que fossem ao encontro daquelas Acções (mesmo se a gestão do Programa teve a constante preocupação de manter o contacto com os agentes, tanto no âmbito das diversas iniciativas que foram levadas a cabo, como em contactos directos com os agentes). Por esta razão no final de 2002 as aprovações atingiam apenas 33% do total do Programa e a execução era nula.

O enorme esforço empreendido durante 2003, do qual veio a resultar o compromisso de 100% do Programa, conseguido sem prejuízo dos objectivos essenciais e estratégicos, consistiu na identificação de propostas que cumpriam estes objectivos, mesmo quando não correspondiam exactamente à descrição das Acções. O resultado foi o apoio a projectos na sua maioria abrangentes, isto é, que poderiam ser 'multi-acções' (já que compreendiam dimensões previstas em mais que uma Acção), tendo sido adoptado o procedimento de os aprovar no âmbito da Acção que correspondia à sua vertente principal.

O exercício de quantificação dos objectivos estratégicos do Programa face aos objectivos dos projectos aprovados, realizado comparativamente e por eixo estratégico, consta da Tabela 1, do ponto 2.4 deste relatório.

Em termos da adesão e resposta aos desafios colocados pelo programa encontra-se sintetizada na Tabela 3 - propostas recebidas e projectos aprovados. Analisando esta resposta e os objectivos específicos presentes nos projectos que vieram a ser acolhidos,

podemos aduzir um conjunto de conclusões relativamente ao desenvolvimento das Acções do Lisaction.

Tabela 3

	Acção	Candidaturas	Projectos
1	Organização e realização <i>Workshops</i> e Dias Abertos	8	3
2	Centros de I&D em parceria	13	10
3	Serviços regionais de apoio tecnológico	1	1
4	Apoio aos serviços de inovação e internacionalização	9	2
5	Empreendedorismo tecnológico	6	4
6	Apoio a pólos tecnológicos regionais	5	3
7	Promoção da Sociedade de Informação	0	0
8	Sensibilização dos jovens para a tecnologia	8	3
9	Participação em Redes	1	1
10	Assistência Técnica	1	1
	Total Lisaction	52	28

O número total de propostas apresentadas face às que vieram a ser aprovadas espelha de forma clara o empenho na fase inicial de análise e selecção. Em balanço, foram apresentadas às Acções 1 a 8 do Lisaction 52 propostas de candidatura e apoiados 26 projectos. Além destes, as Acções 9, de Participação em Redes, e Acção 10, de Assistência Técnica, representaram cada uma um projecto aprovado, cuja realização e dinamização foi da responsabilidade da CCDR.

Na Acção 1, os projectos seleccionados respondem ao desafio de aproximar os produtores regionais de ciência e tecnologia e o mundo das empresas, não tendo sido admitidas propostas que não apostavam explicitamente nesta ligação, central para o Lisaction.

As iniciativas acolhidas centram a sua actividade na identificação dos problemas tecnológicos das empresas procurando encontrar respostas concretas para a sua resolução e incidem em particular no âmbito das fileiras regionais (destacam-se os sectores da agricultura e das bio-indústrias).

Na sequência do que foi dito na introdução deste ponto, o número de projectos aprovados no âmbito desta Acção foi de 3, sendo o número de *workshops* com estas características apoiados no âmbito do programa superior, já que alguns dos projectos apoiados no âmbito de outras Acções incluíam a realização de iniciativas deste género.

A avaliação dos projectos apresentados à Acção 2, de apoio à criação ou reestruturação centros de I&D em parceria, privilegiou os projectos que apostavam na resposta a lacunas em termos da prestação regional de serviços tecnológicos. Esta resposta deveria ter em linha de conta as necessidades das empresas, permitindo que esta procura pautasse a agenda de I&D dos centros. As propostas acolhidas situam-se em áreas estruturantes para a Região, da tecnologia agro-alimentar e controlo de qualidade, Redes e Segurança Informática, *Software* e Logística.

Na Acção 3, o objectivo era apoiar um projecto que definisse e analisasse a viabilidade da constituição de uma entidade regional que respondesse a um dos principais problemas identificados na infra-estrutura regional de apoio à tecnologia e à inovação: a sua fragmentação institucional e a sua ligação pouco efectiva às necessidades das empresas.

O projecto aprovado pretende ser um primeiro passo neste sentido, prevendo duas acções concretas: a realização de um recenseamento do universo dos prestadores e potenciais prestadores de serviços da região e a integração desta informação num projecto piloto e embrião de uma “rede” regional de centros de competências. Este projecto foi desenvolvido pelo Taguspark, um dos Parques Tecnológicos da Região, e no projecto piloto participará também o TagusValley - Tecnopolo do Vale do Tejo, em Abrantes, cujo arranque foi também apoiado por este Programa. No entanto o projecto acabou por incluir mais 2 centros de competências e englobou 400 entidades na sua fase de projecto piloto, excedendo assim as expectativas do promotor (ver detalhe no ponto Casos de Estudo 5.2).

O aparente reduzido número de projectos aprovados no âmbito da Acção 4 é o espelho do elevado número aprovado no âmbito da Acção 2. De facto, alguns destes últimos comportam actividades como as previstas na Acção 4; mais uma vez a opção foi viabilizar projectos mais abrangentes.

Houve, por outro lado, particular preocupação em apoiar projectos nas sub-regiões mais desfavorecidas, Oeste e Vale do Tejo, o que veio a suceder: os projectos apoiados no âmbito desta Acção e os que, tendo sido apoiados no âmbito da Acção 2, incluem apoio à inovação e internacionalização dos sectores onde actuam, localizam-se nestas duas áreas e em fileiras importantes (sectores agro-alimentar, metalomecânica,...).

A Acção 5, de apoio ao empreendedorismo na Região, previa que os projectos incidissem sobre a promoção de ‘novas empresas de base tecnológica’ e que a metodologia utilizada recorresse à figura da tutoria, como forma de maximizar o sucesso dos resultados.

Os 4 projectos aprovados respondem a estas exigências, propondo-se apoiar a elaboração de 43 planos de negócios, os quais se espera que venham a resultar na criação de novas empresas de base tecnológica.

O objectivo da Acção 6 consistia em apoiar, em especial fora da Grande Lisboa, iniciativas de pólos tecnológicos e parques de ciência e tecnologia que visassem melhorar a interacção junto das empresas utentes e os estabelecimentos de ensino superior e tecnológico da região.

Dada a natureza desta Acção e as características da Região (não havia nenhum parque tecnológico fora da Área Metropolitana), não seria de esperar o apoio a mais que uma grande iniciativa. Foi, pois, apoiado o arranque do funcionamento de um Pólo Tecnológico no Vale do Tejo, em Abrantes, também previsto no Plano Estratégico da Região, tendo depois sido apoiadas algumas pequenas iniciativas que também se enquadravam no espírito desta Acção.

À Acção 7 não foram recebidas propostas para “apoiar a organização e realização de sessões de divulgação e esclarecimento orientadas para PME em zonas isoladas do ponto de vista geográfico e/ou mais carenciadas do ponto de vista social e cultural, sobre as diversas temáticas associadas à sociedade de informação”. Estima-se que tal se deva à proliferação de instrumentos disponíveis para o apoio deste tipo de iniciativas e/ou ao seu desenvolvimento por entidades (designadamente associações empresariais) que o fazem correntemente no seu contacto regular com as empresas suas associadas.

As verbas previstas para esta Acção foram canalizadas para a Acção 8, do mesmo Eixo que, pelo contrário, recebeu interessantes e diversificadas propostas para “sensibilização dos jovens para a tecnologia”.

As abordagens privilegiaram a promoção daquele objectivo através de uma forma lúdica; a dotação financeira disponível (mesmo depois da reprogramação financeira levada a cabo) não permitiu o apoio a mais que 3 iniciativas.

De salientar ainda a forte adesão dos agentes do Sistema de Inovação Regional ao projecto “Participação em Redes”, da Acção 9, coordenado pela CCDR, no quadro das disposições da Comissão Europeia de obrigatoriedade de incluir acções de promoção de redes. Foram neste âmbito apoiadas dezasseis iniciativas.

Assim, o projecto visou a constituição e apoio de missões de agentes da Região em Redes, considerando-se dois vectores: relevância do tema e/ou sector para a estratégia regional e existência e disponibilidade de agentes regionais para o trabalho de cooperação em rede, quer esta seja temáticas e/ou geográfica e entre regiões europeias, incluindo os Novos Países da União Europeia, ou mesmo de outras regiões não europeias com as quais fosse relevante fomentar este tipo de relacionamento.

Considerou-se que estes contactos e redes de conhecimento se constituem enquanto veículo privilegiado de trocas e confronto de ideias, potenciando um clima de promoção e de intercâmbio intra e interregional, contribuindo para a melhoria do tecido empresarial e reforçando as suas ligações com o sistema de ciência, tecnologia e inovação e consequentemente para a capacidade inovadora das regiões.

A Medida de Assistência Técnica, correspondente à Acção 10, garantiu o apoio na realização das tarefas de gestão, divulgação e publicitação, sistema de informação, acompanhamento, controlo e avaliação dos projectos aprovados pelo programa, tendo vigorado a lógica de internalização na CCDR da Estrutura de Apoio Técnico e respectivos custos.

3. IDENTIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

No âmbito das iniciativas cujo âmbito territorial pode ultrapassar as fronteiras da Região de Lisboa e Vale do Tejo, e para além da apresentação do Lisaction em fóruns e encontros de divulgação dos próprios projectos aprovados (muitos dos quais integram a realização de um encontro final de divulgação dos resultados) que promovem o seu enquadramento das iniciativas na Estratégia de Inovação Regional, podem ser destacados um vasto conjunto de eventos.

Em Outubro de 2002, foi organizada a visita de uma delegação regional à Província de Milão (no âmbito de um Protocolo de cooperação bilateral), que incluiu visitas às principais organizações e entidades locais de ciência e tecnologia, e a empresas, tendo havido a preocupação em constituir esta delegação com agentes potenciais promotores de projectos ao Lisaction.

Destaca-se ainda a participação do responsável pelo projecto "TagusValley" no Grupo Temático sobre "Desenvolvimento de incubadoras no seio de instituições de investigação - apoio às novas empresas de base tecnológica", realizado a 24 e 25 de Janeiro 2003, em Viena, organizado no âmbito de um projecto da rede METROPOLIS (de regiões que abrangem áreas metropolitanas e promove troca de experiências sobre inovação nas suas diversas vertentes), Innopolitan, do qual a CCDR era parceira.

Com o objectivo de dar a conhecer e debater as estratégias das regiões portuguesas de apoio à inovação preconizadas pelos sete Programas Regionais de Acções Inovadoras (de todas as regiões portuguesas), realizou-se no Porto, a 27 e 28 de Maio de 2003, o 2º Encontro anual dos Programas Regionais de Acções Inovadoras, onde foi apresentado o programa, sublinhando as suas especificidades.

Já durante 2004, foi organizado por Lisboa do 3º Encontro anual dos Programas Regionais de Acções Inovadoras, onde participam igualmente todas as Regiões Portuguesas e que decorreu nos dias 16 e 17 de Setembro. Este encontro procurou concentrar o debate na avaliação dos PRAI numa perspectiva complementar a outras intervenções e políticas de base regional, tendo em paralelo sido organizada uma 'Exposição de Projectos', seleccionados em cada Região, alguns em fase avançada de desenvolvimento, procurando assim dar destaque aos resultados concretos dos Programas no contexto regional e dar a conhecer as melhores práticas detectadas.

Com um carácter de cooperação internacional, aponta-se o acolhimento de diversas delegações de outros países, o que permitiu integrar a apresentação deste programa Lisaction enquanto parte importante da abordagem regional, por constituir um dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento regional na sua vertente de Inovação e tecnologia (em 2003, a CCDR acolheu as seguintes delegações dos Novos Países do Alargamento: República Checa e Região da Grande Planície do Norte (Hungria) e ainda da Cidade de São Paulo (Brasil); durante 2004, foram recebidas delegações da Hungria, de técnicos de desenvolvimento industrial da República Checa e ainda uma comitiva da Coreia, interessada na política regional e no caso de sucesso da Expo'98).

No âmbito da Acção 9, o projecto de apoio à participação em redes, visando a constituição de missões regionais em Redes e respectivos encontros, e promovendo a criação de ligações e/ou o estreitar de relações entre estas entidades e as suas homólogas de outras regiões europeias, incluindo os Novos Países Candidatos da União Europeia, ou mesmo com regiões não europeias com as quais seja favorável para a região fomentar este tipo

de relacionamento, foi igualmente um importante mecanismo de abordagem integrada, promovendo uma abrangência intra e interregional dos agentes da Região.

De salientar ainda a procura da CCDR, enquanto organismo de âmbito regional, na integração e cruzamento de iniciativas, tanto ao nível de resultados, como dos agentes ou mesmo das suas actividades, no âmbito dos projectos de cooperação, aprovados no quadro do Programa de Iniciativa Comunitária Interreg III, dos quais se salientam os casos dos projectos: “EDEA – Esquema de desenvolvimento do Espaço Atlântico”, “REPARTIR – Rede de prospectiva e de animação visando reforçar os pólos tecnológicos, de inovação e de investigação e organizar a sua complementaridade no Sudoeste Europeu” e, mais recentemente, a Operação-Quadro Regional “MARE – Mobilidade e Acessibilidade Metropolitana nas Regiões do Sul Europeu”.

4. FUTURO DAS ACÇÕES E DO PROGRAMA

Apesar dos progressos já conseguidos, quer por efeito de demonstração do Lisaction, quer pelos resultados que decorrem das intervenções sectoriais e regional, a Região (que no futuro será apenas Região de Lisboa) tem ainda um longo caminho a percorrer. Persistem um conjunto de pontos fracos recentemente debatidos no Workshop Lisboa 2015 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, a saber:

- Fracos níveis de colaboração entre as empresas e as universidades no domínio das actividades de I&D;
- Fracos níveis de prestação de serviços das infraestruturas às empresas;
- Necessidade de melhorar o sistema de Educação / Formação;
- Reduzida eficiência na transferência de tecnologia.

A estes pontos fracos pode-se juntar um novo aspecto que assume uma importância crescente para todas as regiões e que em Lisboa poderá ser vital. Com efeito, sobretudo em regiões *phasing-out* e objectivo 2, a política regional de inovação está fortemente associada à existência local de um sistema de governança próprio. Para Lisboa, e no que diz respeito à acção da autoridade regional, isso significa que apoiar um processo de reflexão *bottom-up*, que parte da região com intenção de influenciar aspectos de desconcentração regional no próximo QCA, é manifestamente insuficiente.

Na verdade, sendo em Lisboa que se concentram mais de 60% de todos os recursos de I&D Portugueses, e tendo em conta o novo enquadramento de Lisboa no objectivo 2 dos fundos estruturais para 2007-2013, surge com forte pertinência uma nova questão de articulação da estrutura de governança do sistema regional de inovação, quer no sentido vertical entre os três níveis relevantes, nomeadamente o nível regional, o nível nacional e o nível europeu, quer no sentido horizontal entre os actores relevantes da região e que em alguns casos têm actividades de âmbito nacional. Esta diferenciação conduz à necessidade de criar agências regionais de inovação e risco, capazes de funcionar como dinamizadoras do sistema de governança e dos serviços públicos de apoio.

A missão da Região de Lisboa no domínio da inovação, ciência e tecnologia para o próximo período 2007-2013 será portanto diferente da actual. Enquanto no passado a Região levava em conta os contrastes internos entre a Área Metropolitana e o Oeste e Vale do Tejo agora, para o futuro pretende-se que a região saia do *phasing out* com uma estratégia mais agressiva *i.e.* mais orientada às oportunidades de inovação de base científica de forma a colocar a Região de Lisboa entre as principais regiões europeias no domínio da inovação, ciência e tecnologia (sem levar em conta a tarefa de difusão interna que agora terá estar presente nas estratégias das outras regiões portuguesas.

Os objectivos estratégicos relacionados com o sistema de inovação, ciência e tecnologia da nova Região de Lisboa, para 2007-2013 são:

1. aumentar significativamente a qualidade os recursos empregues em actividades de inovação, ciência e tecnologia praticadas na região;
2. Reforçar a colaboração internacional da inovação, ciência e tecnologia da Região de Lisboa, em especial no que se refere ao Espaço Europeu de Investigação;
3. Reforçar os mecanismos de transferência e "transformação" de tecnologia;

4. Desenvolvimento de um pólo regional de excelência internacional no ensino e na investigação em áreas estratégicas;
5. Governança regional da inovação e transferência de tecnologia.

Será sobretudo no âmbito deste último objectivo, associado às questões da governança regional, através da criação de uma sociedade regional de apoio à inovação e risco, que se deve colocar o futuro da coordenação das acções iniciadas pelo Lisaction.

5. CASOS DE ESTUDO

Neste capítulo serão realizadas exposições detalhadas de três dos projectos concretizados através do Lisaction: dois deles avaliados positivamente e com resultados potencialmente transferíveis, e um terceiro por representar uma aposta menos conseguida.

Assim, no caso do “Projecto Luso-Holandês de Criação de Empresas Tecnológicas”, que foi realizado pelo Lispolis - Pólo Tecnológico de Lisboa, em parceria com o IEESF – Instituto Europeu de Estudos Superiores de Gestão e o Zernike Group, considera-se muito positivo enquanto teste às dificuldades habitualmente encontradas neste tipo de iniciativas de Criação de Empresas Tecnológicas Inovadoras, tendo merecido apoio através da Acção 5, de Empreendedorismo Tecnológico. Neste caso o desafio foi chegar a uma selecção final de 15 projectos empresariais de base tecnológica e de carácter inovador, proporcionando-lhes condições de incubação e financiamento em capital semente particularmente favoráveis.

Já o projecto “Rede de Centros de Competências da Região de Lisboa e Vale do Tejo”, realizado no quadro da Acção 3, pretendia apoiar o lançamento de uma entidade regional que respondesse a um dos principais problemas diagnosticados na região: a fragmentação institucional e a ligação pouco efectiva às necessidades das empresas. Este projecto correspondeu a um primeiro passo neste sentido realizado por uma parceira liderada pelo Taguspark, onde participaram ainda CPIN e o Tagus Valley, e que se realizaria através de duas acções concretas: a realização de um recenseamento do universo dos prestadores e potenciais prestadores de serviços da região e a integração desta informação num projecto piloto e embrião de uma “rede” regional de centros de competências.

O projecto da Acção 2, “LIS I&D”, que ficou aquém dos objectivos, pretendia lançar um concurso internacional para instalação de um centro de I&D associado a empresas estrangeiras na área da aeronáutica na região, com vista à consolidação da fileira de actividades de transferência de tecnologia (desenvolvimento e investigação aplicada), representando como elemento inovador e interessante testar até que ponto este tipo de iniciativa encontraria procura nos mercados internacionais do investimento directo estrangeiro em áreas de grande intensidade tecnológica. O programa proporcionaria ao Madan Parque o apoio nas despesas de organização do concurso, havendo posteriormente a possibilidade de apoiar a constituição do novo centro em parceria com a empresa estrangeira vencedora, o proponente e outras entidades nacionais do sector.

5.1 Caso de Estudo # 1

FEDER - Programa Regional de Acções Inovadoras (PRAI)

PRAI: LISACTION

Região: Lisboa e Vale do Tejo

Projecto: Projecto Luso-Holandês de Criação de Empresas Tecnológicas Inovadoras

Acção: Empreendedorismo Tecnológico

Descrição / tipo de actividade:

Seleccionar, entre 30-40 candidaturas, 15 projectos empresariais de base tecnológica e de carácter inovador, oferecendo condições bastante atractivas para a sua instalação no Centro de Incubação do Lispolis, bem como para o seu lançamento a nível internacional e possibilitando o acesso a financiamento em capital semente particularmente favoráveis.

Objectivos:

O principal objectivo do projecto era chegar a uma selecção final de 15 projectos empresariais de base tecnológica e de carácter inovador, proporcionando aos mesmos condições de financiamento em capital semente particularmente favoráveis, designadamente através do FAE – Fundo de Apoio ao Empreendedorismo (Fundo de parceria entre o Zernike Group, IPE Capital, IAPMEI, Lispolis) e ainda condições bastante atractivas para a sua instalação no CID do Lispolis, potenciando o seu lançamento a nível internacional.

Dar-se-ia prioridade aos projectos empresariais que pretendessem instalar-se, imediatamente ou a prazo, nos concelhos das regiões exteriores à Área Metropolitana de Lisboa. O projecto propunha portanto, o apoio a iniciativas empresariais de base tecnológica, possivelmente com associação a parceiros como a Associação de Municípios do Oeste ou o Parque Tecnológico do Seixal, e desenrolou-se em 5 fases, entre Julho de 2002 e Junho de 2003:

- Fase 1 – Campanha de Lançamento;
- Fase 2 – Pré-selecção dos candidatos;
- Fase 3 – Elaboração dos Planos de negócio;
- Fase 4 – Consolidação e avaliação dos Planos de negócio;
- Fase 5 – Apresentação dos projectos para financiamento.

Relativamente à Fase 1, foram feitas cerca de 17 sessões de esclarecimento em institutos tecnológicos, centros de emprego e algumas Universidades. Ainda assim, a aderência a este projecto foi bastante reduzida, tendo sido entrevistados 30 promotores e seleccionados 25 projectos. Um dos principais problemas do projecto residiu precisamente na reduzida aderência que resultou numa selectividades reduzida e pouco orientada a critérios relacionados com a inovação tecnológica.

A fase seguinte que diz respeito ao curso de empreendedorismo, concebido pelo IEESF e pelo Zernike Group, decorreu normalmente tendo em alguns casos sido necessário pedir aos promotores Planos de Investigação Aplicada em substituição dos Planos de Negócio, como estava previsto. Findo o curso de empreendedorismo foi possível constatar que restaram apenas 18 alunos e 16 projectos para criação de novas empresas.

Os planos de negócio produzidos durante o curso foram então apresentados e avaliados pelos peritos internacionais associados ao projecto, nomeadamente os Profs Formica, Lex de Lange e Eri Vasquez, pelo Zernike Group, para depois se dar início a um eventual financiamento por parte de fundos de capital de risco.

No total dos 16 projectos de lançamento de novas empresas apenas 10 acabaram por merecer uma apreciação positiva.

Financiamento:

Investimento 157 556,10€

Apoio FEDER 96 109,22€

Parceria:

Lispolis, o IEESF – Instituto Europeu de Estudos Superiores de Gestão o Zernike Group (grupo internacional especialista no apoio a empresas de base tecnológica e financiamentos capital semente).

Impacte Potencial:

Relativamente ao objectivo final deste tipo de iniciativas, o efectivo lançamento de novas empresas, este projecto não conseguiu efectivamente estimular os potenciais empreendedores. Este facto deve-se em parte ao défice de selectividade qualitativa no início do projecto e, por outro lado, nota-se que em muitos casos, na fase final os projectos não apresentam verdadeiros planos de negócios (com planos de marketing e vendas elencados em projecções de tesouraria, margens de exploração e respectivas necessidades de financiamento, etc), mas sim e apenas as ideias de negócio.

Por outro lado, de acordo com os objectivos da Acção, o projecto deveria apoiar apenas iniciativas de lançamento de novas empresas de base tecnológica e não qualquer tipo de nova empresa, mais ou menos inovadora. Acontece que como se referiu, embora se possa dizer que a coordenação do projecto deu preferência à selecção de empresas de base tecnológica, o facto é que teve também de seleccionar outro tipo de iniciativas.

Assim, dos 30 projectos candidatos não desistentes só 10 projectos se podiam considerar de base tecnológica. Dos 16 projectos que concluíram o curso de formação em Empreendedorismo, 11 projectos podem considerar-se de base tecnológica. As iniciativas não-tecnológicas identificadas situam-se nas áreas dos serviços de acção social, mobiliário artístico e na comercialização de produtos regionais. Uma das iniciativas corresponde a um promotor que começa com uma ideia de base tecnológica e muda para outra ideia pouco inovadora e sem qualquer base tecnológica.

Sustentabilidade:

Em conclusão, podemos afirmar que o projecto não cumpriu na íntegra os objectivos da acção inovadora, servindo contudo como um excelente teste às dificuldades normalmente encontradas neste tipo de iniciativas. Salienta-se ainda que foi o único projecto apoiado por esta Acção que conseguiu financiamento para o lançamento de uma nova empresa de base tecnológica.

Pode ainda afirmar-se que: A nível qualitativo o objectivo era apoiar exclusivamente iniciativas de lançamento de novas empresas de base tecnológica e não qualquer tipo de nova empresa mais ou menos inovadora, pelo que os níveis de realização alcançados foram conseguidos à custa de se ter permitido o apoio a projectos limitados em termos da sua base tecnológica, pois caso contrário o promotor teria obtido níveis de realização absolutos ainda mais reduzidos; Saliente-se que embora se possa dizer que a coordenação do projecto deu preferência à selecção de empresas de base tecnológica, teve também de alargar este espectro devido à reduzida adesão ao projecto.

De destacar ainda que a parceria estabelecida neste projecto levou posteriormente a cabo diversas iniciativas, sem recurso a financiamentos comunitários, o que espelha a sustentabilidade da metodologia adoptada e da parceria.

Transferibilidade:

Apresenta-se este projecto enquanto caso que se pode considerar uma experiência interessante para a avaliação das iniciativas de apoio ao lançamento de Novas Empresas de Base tecnológica, que mesmo não sendo um grande sucesso, promove uma leitura particularmente relevante no contexto regional.

Contactos:

LISPOLIS - Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa

Estrada do Paço do Lumiar, 44

1600-546 LISBOA

PORTUGAL

Tel. +(351) 217 101 700

Fax. +(351) 217 101 717

Email: geral@lispolis.pt

Webpage: www.lispolis.pt

Data da informação: 25 de Março de 2005

5.2 Caso de Estudo # 2

FEDER - Programa Regional de Acções Inovadoras (PRAI)

PRA: LISACTION

Região: Lisboa e Vale do Tejo

Projecto: Rede de Centros de Competências da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Acção: Serviços Regionais de Apoio Tecnológico

Descrição / tipo de actividade:

Com a candidatura ao Programa LISACTION pretendeu-se apoio para a elaboração de um estudo e criação de uma rede piloto, visando a implantação da Rede de Centros de Competências da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Este projecto inscreveu-se nos objectivos do Programa por servir como interface entre as infra-estruturas tecnológicas e as empresas, à imagem e contando com a experiência do Centro de Competências do Taguspark em funcionamento desde 1999.

O lema do Centro de Competências do Taguspark - Soluções com Tecnologia - demonstra a orientação da sua actividade, no sentido de contribuir para a solução dos problemas das empresas e do mercado em geral, com base nas competências técnicas e tecnológicas dos seus membros instalados no Parque e na sua envolvente. O estudo previsto foi concluído sendo muito útil para a expansão futura da rede piloto.

A rede piloto foi constituída com quatro Centros de Competências agrupando a oferta de mais de 300 entidades, e é suportada por uma ferramenta de software acessível via internet (<http://cct3.taguspark.pt/cct3r/interface/public/inindex.aspx>).

Objectivos:

Este projecto propunha-se elaborar um estudo base para a criação de uma rede piloto, visando a implantação da Rede de Centros de Competências da Região de Lisboa e Vale do Tejo, constando das seguintes componentes:

- Reflexão sobre conceito de Centro de Competências para formulação de uma definição e das condições mínimas para o reconhecimento da marca;
- Identificação das organizações a envolver e levantamento da oferta de serviços tecnológicos da região e respectiva caracterização e contacto com as organizações mais relevantes, complementado com seminário restrito para facilitar interiorização do conceito;
- Concepção do modelo de funcionamento de uma Rede de Centros de Competências com custos finais reduzidos e apresentação dos resultados em seminário alargado;
- Lançamento de uma rede piloto, com pelo menos dois Centros de Competências, implementação de uma ferramenta informática de suporte e estabelecimento de uma pequena equipa técnica.

Esta ferramenta informática denominada Motor de Pesquisa da Rede de Centros de Competências de Lisboa e Vale do Tejo está alojada no endereço (<http://cct3.taguspark.pt/cct3r/interface/public/inindex.aspx>).

Financiamento:

Investimento 171 000,00€

Apoio FEDER 102 258,00€

Parceria:

Os parceiros deste projecto são o Taguspark, que liderou, o Tagus Valley e o Centro Promotor de Inovação e Negócios (CPIN).

No Motor de Pesquisa estão actualmente informações sobre 300 entidades, que se dividem por quatro Centros de Competências. Para além dos dois Centros de Competências previstos, do Taguspark e do Tagus Valley, aderiram também à rede a Lispolis e o Madanparque.

Foram entretanto recebidas manifestações formais de interesse de adesão à Rede Regional provenientes das seguintes entidades:

- CENCAL – Centro de Formação Profissional para a Indústria de Cerâmica;
- FORINO – Associação para a Escola de Novas Tecnologias;
- INIAP – Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas;
- CENFIM – Centro de Formação Profissional para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.

Para além destas manifestações formais, as seguintes entidades manifestaram informalmente a possibilidade de virem a aderir à Rede Regional de Centros de Competências da RLVT:

- ITN – Instituto Tecnológico e Nuclear
- EESB UCP – Extensão da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto
- COTHN – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional

Impacte Potencial:

No Motor de Pesquisa consta actualmente informação sobre 300 entidades, que se dividem por quatro Centros de Competências. Foram entretanto criados dois novos Centros de Competências. Assim, através deste projecto, as áreas da Grande Lisboa (Taguspark, Lispolis, Madan Parque) e do Vale do Tejo (Tagus Valley), ficaram totalmente cobertas pela rede.

Estima-se que os acessos a esta rede, via internet, ascendam a mais de 150 000/ano. Esta estimativa baseia-se na experiência do Taguspark em relação ao seu Centro de Competências.

Sustentabilidade:

A rede continuou em actividade após o fim do projecto nas áreas onde estava implantada. Relativamente à Região Oeste, e face às manifestações de interesse recebidas, admitem-se três possibilidades:

- O lançamento de um Centro de Competências em torno de uma parceria entre o COTHN, a EESB e o CENCAL, a qual poderia ainda integrar o IPL e a ESTM (Peniche), o qual teria de se suportar nas dinâmicas de procura actualmente já existentes no domínio frutícola e em outras eventualmente a identificar;
- E extensão do Centro de Competências do Lispolis às entidades acima, bem como a todas as empresas e outros actores que poderiam integrar um Centro de Competências em seu torno;
- Uma solução mista, iniciando-se no seio do CC do Lispolis e gerando mais tarde um *Spin-Off* após obtenção da necessária massa crítica.

Por último, existe ainda a possibilidade de lançar um ou mais Centros de Competências com origem em Laboratórios e Institutos Públicos, como sejam por exemplo o caso do ITN e, eventualmente, do LNEC. Poderia assim desenhar-se uma iniciativa que viesse a acolher os projectos acima identificados, eventualmente de modo faseado, tendo em vista a obtenção de um mínimo de 5 Centros de Competências em pleno funcionamento dentro de um prazo máximo de 3 anos.

Transferibilidade:

O modelo implementado nesta rede regional é facilmente transferível para outras regiões.

Contactos:

Eng. Vasco Varela

Taguspark S.A., Parque de Ciência e Tecnologia

Núcleo Central 100

2740-122 Oeiras PORTUGAL

Tel: +(351) 214 226 900

Fax: +(351) 214 226 901

Email: vvarela@taguspark.pt

Website: <http://cct3.taguspark.pt/cct3r/interface/public/inindex.aspx>

Data da informação: 25 de Março 2005

5.3 Caso de Estudo # 3

FEDER - Programa Regional de Acções Inovadoras (PRAI)

PRAI: LISACTION
Região: Lisboa e Vale do Tejo
Projecto: LIS I&D
Acção: Centros de I&D em parceria

Descrição / tipo de actividade:

Lançamento de um concurso internacional para instalação na Região de um centro de I&D associado a empresas estrangeiras na área da aeronáutica e/ou automóvel, com a possibilidade de, após o concurso e seleccionada a melhor proposta, apoiar a constituição do novo centro de I&D.

Genericamente o projecto tinha o seguinte escalonamento das actividades:

- Fase 1 – constituição de um grupo de trabalho, elaboração de cenários, visitas de estudo e avaliação, critérios do concurso;
- Fase 2 – Elaboração do programa do concurso, divulgação do concurso, prazo para apresentação de candidaturas, apreciação das candidaturas pelo júri do concurso, divulgação dos resultados;
- Fase 3 – Lançamento do centro de I&D em engenharia aeronáutica.

Objectivos:

Apresenta-se este caso como um exemplo de um projecto que não atingiu os objectivos pretendidos - lançar um concurso internacional para instalação na região de um centro de I&D associado a empresas estrangeiras na área da aeronáutica.

Em geral, a ideia de atrair para a região centros de I&D na aeronáutica (área da engenharia mecânica de precisão e integração de sistemas) é à partida uma boa ideia, já que pode consolidar uma fileira de actividades de transferência de tecnologia (desenvolvimento e investigação aplicada) em áreas de grande interesse para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, e que se afirmam como muito interessantes também no plano nacional. Por outro lado, a proposta enquadrava-se perfeitamente nos objectivos das Acções Inovadoras e trazia um elemento novo e interessante: testar até que ponto este tipo de acções poderia ter relativa procura nos mercados internacionais do investimento directo estrangeiro em áreas de grande intensidade tecnológica.

O proponente – um parque tecnológico associado à Faculdade de Ciências da Universidade Nova – apresentava-se como credível e justificava o interesse de várias empresas estrangeiras em concorrer.

O apoio pelas Acções Inovadoras incidia apenas nas despesas de organização do concurso. Havia ainda a possibilidade de, após o lançamento do concurso e seleccionada a melhor proposta de centro de I&D, apoiar a constituição do centro através da acção 2. O novo

centro a constituir seria uma parceria entre a empresa estrangeira vencedora, o proponente Madan Parque e a Danotec ou a AFIA.

Financiamento⁵:

Investimento 6 322,59€

Apoio FEDER 3 856,78€

Parceria:

Madan Parque - Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal, DANOTEC - Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias, e AFIA - Associação de Fornecedores da Indústria Automóvel.

Impacte Potencial:

De acordo com a proposta apresentada para abertura de concurso e posterior constituição do centro de I&D, o Madan Parque pretendia atingir os seguintes objectivos:

- Providenciar *expertise* de elevado valor acrescentado, na organização do concurso;
- Consagrar a criação de um júri de concurso;
- Propor o estabelecimento de um novo centro de engenharia aeronáutica na região.

Sustentabilidade:

Ao longo do projecto foi possível detectar:

- Um progressivo deslize do proponente face aos objectivos declarados na proposta e inexperiência no que respeita à organização deste tipo de concursos, a nível internacional;
- Um défice de competências do proponente nas áreas científicas para as quais procurava investidores, nomeadamente: mecânica de precisão, integração de sistemas, etc;
- Uma deficiente identificação dos papéis que cabiam aos parceiros;
- Adopção de uma metodologia demasiado pesada e desadequada ao contexto, possivelmente adequada para concursos internacionais de uma outra dimensão e complexidade onde se exige elaboração de estudos prospectivos prévios e elaboração de cenários.

Em resultado de tudo isto o promotor não foi efectivamente capaz de gerir o processo de lançamento de concurso internacional e posterior selecção de propostas e instalação na regia de um novo centro de I&D. De alguma forma o insucesso do projecto fica-se a dever mais às debilidades demonstradas pelo promotor, neste tipo de projecto, do que à ausência de procura para este tipo de concursos.

Refira-se, no entanto, que na sequência das actividades desenvolvidas no âmbito deste projecto veio a ser apresentada, e aprovada, uma candidatura ao Programa

⁵ Nota: A primeira proposta implicava um investimento de 105 600,00€, tendo sido posteriormente submetida a proposta de reprogramação para o montante acima.

correspondente ao lançamento de núcleo de investigação e prestação de serviços na esfera da aeronáutica/aeroespacial, desenvolvida pelo Instituto Superior Técnico em parceria com a GECI, Internacional e o Instituto de Soldadura e Qualidade.

Transferibilidade:

Contactos:

Madan Parque- Parque de Ciência e Tecnologia Almada / Setúbal

Campus da Caparica

FCT-UNL, Edifício VI

2829-516 CAPARICA

PORTUGAL

Tel: (+351) 212 949 686

Fax: (+351) 212 949 619

Email: info@madanparque.pt

Website: <http://www.madanparque.pt>

Data da informação: 25 de Março de 2005

ANEXOS:

ANEXO I Lista de sítios *web* do programa e dos projectos

ANEXO II Cópia da tabela financeira, conforme enviada na declaração final de despesas

ANEXO III Cópia de materiais de divulgação / publicidade

ANEXO I

Lista de sítios *web* do programa e dos projectos

Site geral [Lisaction PRAI](#)

<u>Acção 1- Organização e Realização de Workshops e Dias Abertos</u>		
Promotor do projecto	Designação do projecto	Site
COTHN	Organização e Realização de Workshops e Dias Abertos	www.cothn.pt/portal/index.php
CEISET	Sustentabilidade - motor da (eco)inovação nas empresas	www.ceiset.pt/
Apbio	Concurso de ideias BioEmpreendedor	www.apbio.pt/
<u>Acção 2 - Centros de I&D em parceria</u>		
MadanParque	LIS-I&D	www.madanparque.pt
TagusValley	Inovação e Conhecimento na Região de Santarém	www.nersant.pt/SAPPortal e www.cm-abrantes.pt/projectos/valtec.htm
EST Mar	Centro Tecnológico da ESTM	www.estm.ipleiria.pt
ISQ	Iberlog	www.iberlog.com
Taguspark	TagusLip	www.taguspark.pt/html/
IST	LEME	www.ist.utl.pt/html/campus/tagus/
IST	Aerolis	www.dem.ist.utl.pt/DEM/aero/index.htm
NERSANT	Terra do Móvel	www.nersant.pt/SAPPortal
ASTAQ	Reestruturação de Laboratório ASTAQ	-
A-logos	Modernização de Laboratório A-logos	www.a-logos.com
<u>Acção 3 - Serviços Regionais de Apoio Tecnológico</u>		
Taguspark	Rede de Centros de Competências da RLVT	http://cct3.taguspark.pt/cct3r/interface/public/inindex.aspx
<u>Acção 4 - Apoio aos Serviços de Inovação e Internacionalização</u>		
COTHN	Apoio aos Serviços de Inovação e Internacionalização	www.cothn.pt/portal/index.php
Aerlis	AVORIS	www.aerlis.pt/
<u>Acção 5 - Empreendedorismo Tecnológico</u>		
LISPOLIS	Luso-Holandês de Empresas Tecnológicas Inovadoras	www.lispolis.pt/index.html
CPIN	LISACTIV	www.lisactiv.com/
CEISET	Empreendedor	www.ceiset.pt/
GAPTEC/ISA	INOVISA	www.isa.utl.pt/
<u>Acção 6 - Apoio a Pólos Tecnológicos Regionais</u>		
COTHN	Apoio a Pólos Tecnológicos Regionais	www.cothn.pt/portal/index.php
TagusValley	Inovação e Conhecimento na Região de Santarém	www.nersant.pt/SAPPortal e www.cm-abrantes.pt/projectos/valtec.htm
Taguspark	IASP LISBOA 2003	www.iasplisboa2003.com/
<u>Acção 8 - Sensibilização dos jovens para a tecnologia</u>		
IST	3º Festival de Robótica – ROBÓTICA 2003	http://robotica2003.ist.utl.pt/
FCUL	Ciência em movimento	www.fc.ul.pt/ciencia-movimento/
CM Lisboa	Bibliociência	www.bibliociencia.cm-lisboa.pt/site-bin/index.asp
<u>Acção 9 - Participação em Redes CDR-LVT</u>		

ANEXO II

Cópia da tabela financeira, conforme enviada na declaração final de despesas

ANEXO III

Cópia de materiais de divulgação / publicidade